

## A IMAGEM COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

Cássia Marconi

Ricardo Dreguer

### Texto 1

“Os documentos são fundamentais como fontes de informações a serem interpretadas, analisadas e comparadas. Nesse sentido, eles não contam, simplesmente, como aconteceu a vida no passado. A grande maioria não foi produzida com a intenção de registrar para a posteridade como era a vida em uma determinada época; e os que foram produzidos com esse objetivo geralmente tendem a contar um versão da História comprometida por visões de mundo de indivíduos ou grupos sociais.

Assim, os documentos são entendidos como obras humanas que registram, de modo fragmentado, pequenas parcelas das complexas relações coletivas. São interpretados, então, como exemplos de modo de viver, de visões de mundo, de possibilidades construtivas, específicas de contextos e épocas, estudados tanto na sua dimensão material (elementos recriados da natureza, formas, tamanhos, técnicas empregadas), como na sua dimensão abstrata e simbólica (linguagens, usos, sentidos, mensagens, discursos).

São cartas, livros, relatórios, diários, pinturas, esculturas, fotografias, filmes, músicas, mitos, lendas, falas, espaços, construções arquitetônicas ou paisagísticas, instrumentos e ferramentas de trabalho, utensílios, vestimentas, restos de alimentação, habitações, meios de locomoção, meios de comunicação. São, ainda, os sentidos culturais, estéticos, técnicos e históricos que os objetos expressam, organizados por meio de linguagens (escrita, oralidade, números, gráficos, cartografia, fotografia, arte). [...]



A utilização da fotografia, como fonte de pesquisa, deve levar em consideração que a imagem impressa no papel não se confunde com a realidade. Se o pesquisador considerar que tudo que pode ser visto na foto era costume da época, pode chegar a conclusões equivocadas sobre como, por exemplo, as pessoas se vestiam antigamente. No século XIX, as pessoas aparecem nas fotos com roupas apertadas, bem passadas e arrumadas e sempre posando com ar sério. Entretanto, as pessoas que viveram naquela época não se comportavam ou se vestiam sempre assim.

A foto, por ser um recorte particular da realidade, representa apenas o congelamento de um momento, principalmente aquelas produzidas em estúdios, como há cento e cinquenta anos, quando as pessoas tinham que ficar paralisadas por mais de um minuto (por causa do equipamento) e se arrumar para a ocasião, porque, geralmente, era a única foto que tiravam na vida. [...]

O trabalho de leitura de documentos, considerando as particularidades de suas linguagens, é favorável de ser desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental, principalmente, levando em consideração que as crianças pequenas estão tomando contato com as diversas linguagens comunicativas, como língua escrita, matemática e artes. Nesse caso, são favoráveis as atividades, inclusive, envolvendo estudos sobre as histórias das ciências e dos meios de comunicação: história da escrita, dos números, dos calendários, da cartografia, da pintura, da fotografia, do cinema, do jornal, do rádio, da televisão.”

Extraído de *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, pp. 79-81.



## Texto 2

“Para introduzir o aluno na leitura de imagens dos livros didáticos, é importante inicialmente buscar separar a ilustração do texto, isolando-a para iniciar uma observação ‘impressionista’, sem interferências iniciais da interpretação do professor ou das legendas escritas. Trata-se de um momento em que o observador fará uma leitura geral da ilustração, deixando fluir as relações que estabelece entre o que está vendo e as outras imagens.

Essa etapa introdutória é importante porque, como nos informa Miriam M. Leite, a imagem fixa gera, na seqüência da observação, descrições e narrações, criando ‘textos intermediários orais e verbais pelos observadores’ e o aluno, ao descrever o que está vendo, estabelece articulações com outras experiências, porque ‘a imagem, finita, simultânea, é percebida pelo olho mas transmitida pela palavras’

Partindo dessa leitura inicial e interna da própria ilustração, torna-se possível especificar seu conteúdo: tema, personagens representados, espaço, posturas, vestimentas, que indicam o retrato de uma determinada época. Assim, é necessário identificar no diálogo com os alunos qual conhecimento está sendo obtido por intermédio das imagens.

Na seqüência, passa-se para uma leitura externa, buscando voltar a observação do aluno para outros referenciais, para o ‘significado do documento como objeto’, como afirma Adalberto Marson.

Nesse processo de leitura da ilustração como objeto, os alunos deverão responder a perguntas: Como e por quem foi produzido? Para que e para quem se fez essa produção? Quando foi realizada? Caso não haja indicações suficientes no



próprio livro, as respostas dos alunos deverão ser obtidas com o professor ou ainda, através da consulta em outras obras. [...]

As comparações de ilustrações reproduzidas em momentos diferentes são necessárias para que os alunos possam estabelecer relações históricas entre as permanências e mudanças e para relativizar o papel que determinados personagens tendem a desempenhar na História. Assim, por exemplo, é significativo o aluno identificar em que momentos da História brasileira o índio é representado ou se constitui objeto de estudo. [...]

A transformação das ilustrações dos livros didáticos em materiais didáticos específicos e do livro didático em documento passível de ser utilizado dentro das propostas de leitura crítica da pesquisa historiográfica — transposta para uma situação de aprendizagem — pode facilitar a difícil tarefa do professor na constituição de um leitor de textos históricos autônomo e crítico. [...]

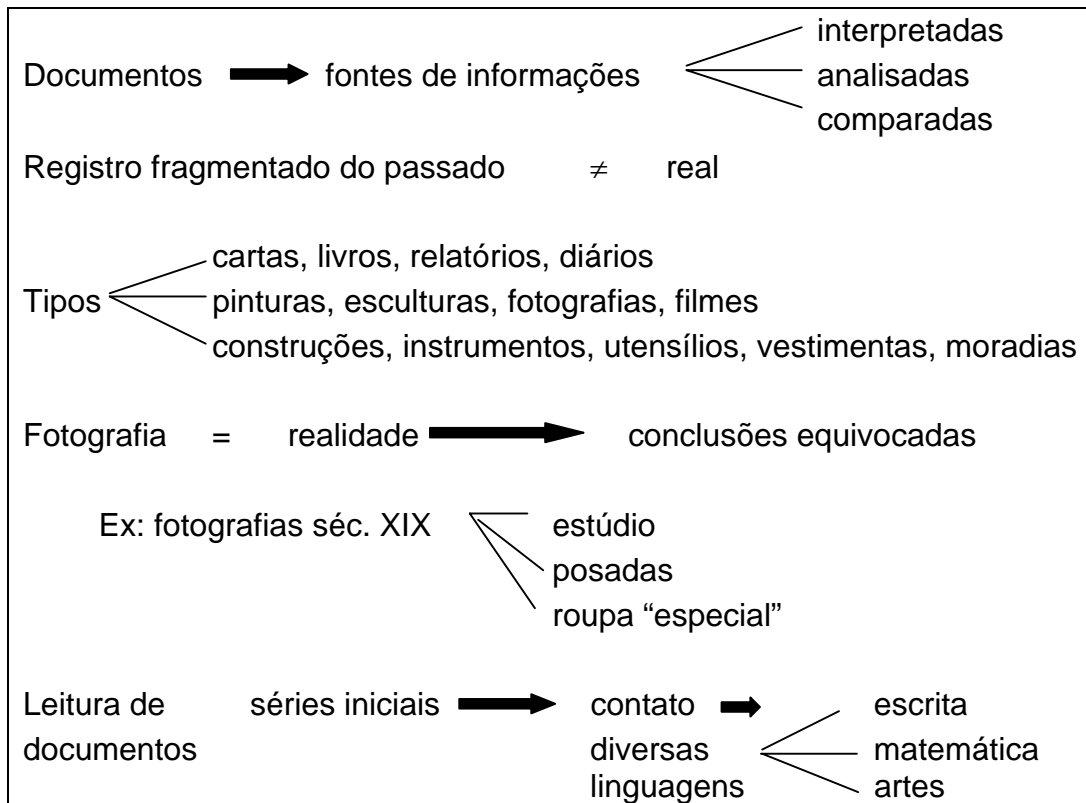
Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente.”

Extraído de BITENCOURT, C. (org.). *O saber histórico na sala de aula*.

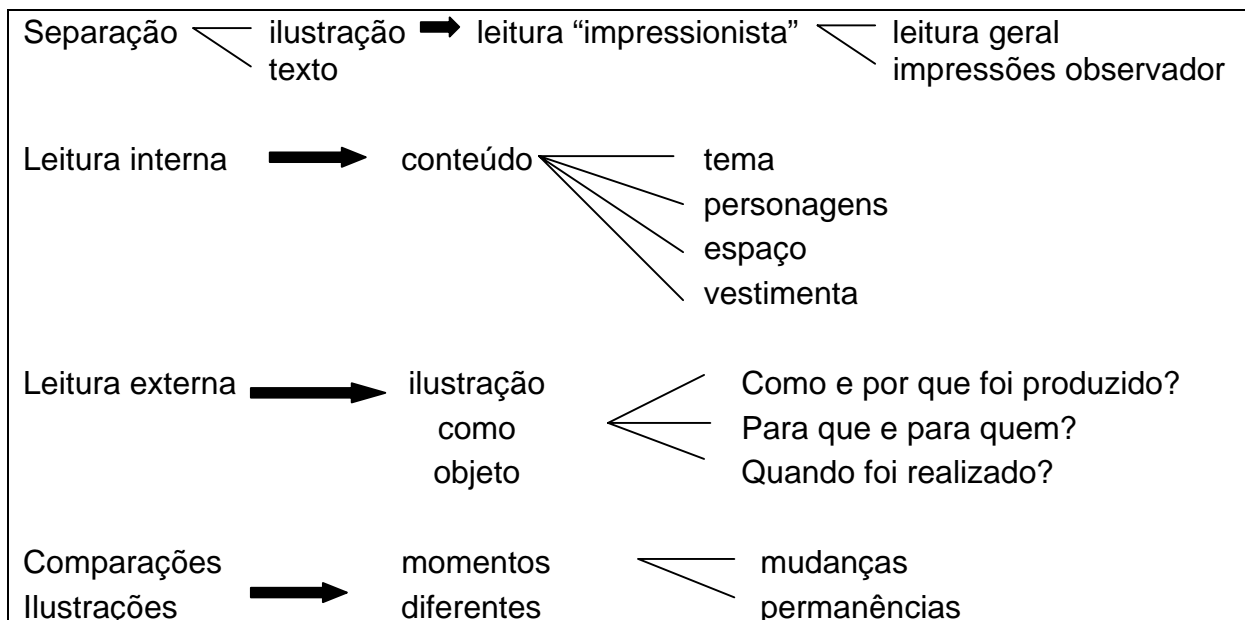
São Paulo: Contexto, 1998, pp. 86-89.



**Texto 1**



**Texto 2**



## Desmontagem de uma fotografia

Vamos fazer uma análise oral e coletiva de uma fotografia, com o objetivo de colocar em prática as discussões anteriores.



## Oficina

- Reúna-se em grupo com as pessoas que trabalham com a mesma série que você.
- Vocês vão escolher uma imagem (fotografia, pintura, gravura, ilustração, cartaz de propaganda, charge etc.).
- Conversem e registrem por escrito as análises do grupo sobre a imagem, seguindo as fases e os procedimentos vivenciados coletivamente.
- Apresentem aos colegas as conclusões do grupo.
- Registrem as anotações do grupo.



